

Retratos da Escola apresenta nesta edição o Dossiê **Diversidade na escola: sexualidade e gênero**. Ao dedicar seu dossiê a este debate, a Editoria da Revista tem a intenção de colaborar com todos os esforços que se juntam para que esta temática integre efetivamente o campo das políticas educacionais, da formação de professores e das práticas curriculares nas escolas.

Sabemos que crescem os episódios de *bullying*, motivados, frequentemente, por preconceitos de naturezas diversas, situando-se dentre estes aqueles relacionados à sexualidade e ao gênero. Por este motivo, discutir gênero e diversidade sexual na escola é hoje, sobretudo, dar espaço a um tema de fundamental importância à dignidade humana. A escola, os sistemas de ensino e os profissionais da educação têm uma grande responsabilidade no combate às discriminações, que, na prática, impedem e criam significativos obstáculos para que todos os estudantes tenham pleno direito à educação.

Somar esforços é particularmente importante neste momento em que vivemos retrocessos na educação brasileira motivados pelo conservadorismo – dominante inclusive no Congresso Nacional - que culminou, por exemplo, na modificação do texto final do PNE (2014-2024) ao substituir a expressão “promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual” por “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.

A esse respeito a Conae 2014 aprovou em seu texto final estratégias claras de combate ao “racismo, sexismo, homofobia, discriminação social, cultural, religiosa, prática de *bullying* e outras formas de discriminação no cotidiano escolar [...]”, prevendo orientações curriculares articuladas para combatê-las.

Estados e municípios também elaboram, nesse momento, seus respectivos planos de educação, o que nos convoca a permanecer atentos e mobilizados, construindo com e nas escolas o combate firme contra toda e qualquer forma de discriminação.

Apresentamos no Dossiê da Retratos da Escola um conjunto de textos e entrevistas que, acreditamos, auxiliará os profissionais, estudantes e movimentos sociais organizados que atuam na educação a travar este debate.

Iniciamos a seção Entrevistas com pesquisadoras e ativistas nas lutas contra todas as formas de opressão, situando-se claramente no campo das disputas em prol da igualdade sexual e de gênero, balizadas pela compreensão de que o respeito aos direitos humanos é premissa básica para uma formação cidadã.

A seguir são apresentados os artigos, resenha e documentos. Os primeiros são textos de caráter mais teórico cujo objetivo é posicionar, no debate contemporâneo, a emergência e construção das categorias “gênero”, “sexo” e “sexualidades”, com a finalidade de fornecer subsídios que auxiliem a acompanhar de forma mais compreensiva os temas deste dossiê.

Na continuidade, são apresentados textos derivados de pesquisas de autoras/es brasileiros/as e de uma autora argentina, que traz também aspectos referentes à questão no país vizinho. Estes textos evidenciam o quanto ainda são necessárias políticas educacionais de combate às desigualdades sexuais e de gênero no cotidiano escolar e também nos espaços extraescolares, porém não menos educativos.

Na seção Resenha temos a apresentação do livro “Diferenças na educação: outros aprendizados” (2014), organizado por Richard Miskolci e Jorge Leite Júnior.

O dossiê finaliza com a publicação do documento da CNTE, que traz uma significativa análise do contexto que culminou na aprovação do texto final do PNE (2014-2024), e que reafirma de forma enfática a posição da Confederação de combate às desigualdades sexuais e de gênero, assim como de outras discriminações que ferem os direitos humanos.

Inovando em sua proposta editorial, integram ainda a Revista o que denominamos de Espaço Aberto, artigos de demanda contínua que também trazem reflexões significativas sobre a inclusão social, tal como o texto que aborda a educação especial; um artigo que procura refletir sobre a brincadeira na educação infantil, abordando-a tanto do ponto de vista cultural como da prática pedagógica; e um artigo que trata do Enem e problematiza o seu caráter como via de acesso democrático dos estudantes da educação básica às universidades.

Esta seção é finalizada pelo documento sobre o 7º Congresso Mundial da Internacional da Educação (IE), organização à qual a CNTE é filiada e que teve o seu presidente, professor Roberto Franklin de Leão, eleito vice-presidente mundial pela América Latina da IE, para a gestão 2015-2019. A eleição ocorreu durante o 7º Congresso, realizado entre os dias 21 a 26 de julho em Ottawa, capital do Canadá.

Ao tematizar a questão das desigualdades sexuais e de gênero na educação e, particularmente, nas escolas, Retratos da Escola reafirma sua trajetória como espaço de discussões e reflexões, ao mesmo tempo em que reforça também sua posição de engajamento com os movimentos sociais e coletivos, sindicais ou não, em sua crença firme sobre o papel social da escola na promoção de uma formação cidadã, na luta pelo direito à dignidade e pelo respeito à diferença. Promover estratégias de superação de discriminações seja de gênero, de raça, de orientação sexual, entre outras, significa também dar concretude à Constituição Brasileira, à legislação educacional e às diversas normativas internacionais das quais o Brasil é signatário. É com muita satisfação que desejamos a todos um excelente aproveitamento da leitura deste dossiê.

Leda Scheibe e Roselane Fátima Campos